

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA DO ESPORTE NO BRASIL E NO EXTERIOR

**Simone Salvador Gomez¹, Danilo Reis Coimbra¹, Félix Guillén García², Renato Miranda¹ y Mauricio Barra Filho¹,
Faculdade de Educação, Física e Desportos da
Universidades Federal de Juiz de Fora¹
(FAEFID/UFJF). Grupo de Estudos Psicofisiología do
Esporte e das Actividades Físicas
Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. España²**

RESUMEN: el objetivo de este estudio fue analizar la producción científica en Psicología del Deporte en Brasil, España y en revistas de lengua inglesa. Como muestra, fueron evaluados 440 resúmenes brasileños, 125 españoles y 521 de lengua inglesa. Fueron analizados los temas investigados, los tipos de muestra y los tipos de estudios. La estadística descriptiva con los porcentajes de cada ítem y la prueba del Chi-cuadrado fueron realizados para analizar la existencia de diferencias estadísticamente significativas ($p < 0,05$). En los trabajos realizados en España y en los publicados en lengua inglesa, la mayoría de las investigaciones están centradas en el deporte competitivo (57,23% y 54,83%, respectivamente). En Brasil, el 54,90% de los estudios tienen una muestra de no deportistas. Los tipos de estudios más realizados, en Brasil son los de observación y descripción de un tema. En cuanto a los temas, en Brasil los más estudiados son la Ansiedad (20,96%) y la Motivación (20,27%), siendo similar en España y en los trabajos en lengua inglesa que tienen la Motivación como el tema más recurrente (17,21% y 15,74%, respectivamente). Se concluye que en los estudios brasileños hay un predominio de las observaciones y descripciones de temas. En los otros países, hay un equilibrio entre los tipos de investigaciones. Los trabajos con intervención y desarrollo de instrumentos en Brasil todavía son inferiores en comparación a los otros países. Se concluye que es necesario realizar investigaciones que esclarezcan las divergencias existentes entre las investigaciones brasileñas y las internacionales.

PALABRAS-CLAVE: Análisis, producción científica, Psicología del Deporte.

ABSTRACT: The purpose of the present study was to analyze the scientific researches on Sport Psychology in Brazil, Spain and journals published in English. The sample was composed by 440 national abstracts, 125 Spanish articles and 521 published in English. The analyzed variables were: research topics, sample type and study method. It was done a descriptive statistics with the percentages of each item and chi-square to verify the existence of the statistical significant differences ($p < 0,05$). In the foreigner countries, the majority of the researches were done with the competitive sport (57,23% and 54,83%, respectively), however in Brazil the main interest relies on non-athletes (54,90%). The most found studies types in both environment (national and international) are the descriptive ones. In Brazil, the most studied topics are Anxiety (20,96%) and Motivation (20,27%). In Spain and in journals published in English, Motivation is the most found topic (17,21% and 15,74% respectively). It can be concluded that in Brazilian studies there is a predominance of situation descriptions and observations. In the foreign countries, there is a balance between study types. It is observed that experimental intervention and instruments development in Brazil are far from other countries. It is verified the necessity of researches that clarifies the existing differences between Brazilian researchers and the international ones.

KEY WORDS: Analysis, scientific production, Sport Psychology.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar a produção científica em Psicologia do Esporte no Brasil, na Espanha e nos periódicos de língua inglesa. Como amostra avaliou-se 440 resumos nacionais, 125 espanhóis e 521 de língua inglesa. Foram analisados os temas pesquisados, tipo de amostra e tipo de estudo. Realizou-se uma estatística descritiva com os percentuais de cada item e um teste de Qui-quadrado para analisar a existência das diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$). Nos países de língua inglesa e espanhola, a maioria das pesquisas é realizada com foco no esporte competitivo (57,23% e 54,83%, respectivamente). Enquanto que no Brasil, 54,90% dos estudos foram com amostra de indivíduos não-atletas. Os tipos de estudos mais encontrados, tanto nos resumos brasileiros quanto nas internacionais, são de observação e descrição de um fenômeno. No Brasil os temas mais estudados são Ansiedade (20,96%) e Motivação (20,27%), na Espanha e nos estudos de língua inglesa a Motivação também é o assunto mais encontrado (17,21% e 15,74% respectivamente). Conclui-se que nos estudos brasileiros existe uma predominância das observações e descrições de fenômenos. Nos outros países há um equilíbrio entre os tipos de estudos. Os trabalhos com intervenção e desenvolvimento de instrumentos de pesquisas no Brasil ainda é inferior aos outros países. Observa-se nos estudos estrangeiros uma maior concentração no esporte competitivo, enquanto que no Brasil há uma maior divisão entre atletas e não-atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise, produção científica, Psicologia do Esporte.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o fenômeno esportivo repercute um aspecto impactante

no comportamento humano. O esporte tem influenciado sociedades em todo o mundo não somente no alto-nível, mas também na atividade física para a

melhoria da saúde e no lazer. O esporte está arraigado em nossa vida cotidiana e é um poderoso fator mobilizador capaz de influenciar o comportamento dos jovens, produzir ídolos e transformá-los em ícones capazes de criar e reconstruir padrões, além de moldar comportamentos e ditar modas que se espalham com uma enorme velocidade.

No caso do atleta de alto nível ele tem que apresentar o máximo de rendimento com maior rapidez possível, admite-se que o melhor rendimento de hoje não é o suficiente amanhã, pois se exige ultrapassar limites a cada competição (Viadé, 2003).

Nesse espectro, esses atletas necessitam ser preparados por uma gama de profissionais que estão sendo inseridos neste contexto, agregando um grande número de áreas afins que constituem as chamadas Ciências do Esporte. Estas incluem a Medicina Desportiva, a Nutrição Esportiva, a Biomecânica, a Sociologia, a Psicologia do Esporte entre outras, que têm o objetivo de aperfeiçoar a performance do atleta ou aprimorar a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos através da prática de atividades físicas (Bara Filho e Miranda, 1998; De Rose Jr, 1992; Dosil, 2004; García-Mas, 1997; Samulski, 2002; Simões, Rose Jr., Knijnik e Cortez, 2004; Sousa Filho, 2000; Weinberg e Gould, 2001).

Supõem-se para o treinamento desportivo a formação de uma comissão técnica composta por diferentes profissionais. Assim, cada um dos especialistas, utilizaria os métodos e técnicas específicas de suas áreas para desenvolver trabalhos,

com o objetivo de oferecer o suporte ideal para a preparação integral do atleta. Todos os caminhos a serem percorridos seriam planejados e analisados por essa equipe no âmbito pluridisciplinar visando a ótima performance do esportista.

Mas, parece que em grupos de pesquisa e no treinamento desportivo, essa pluridisciplinaridade não ocorre, apesar do esforço de alguns especialistas que insistem em mobilizar esforços em diferentes abordagens e perspectivas, ao promover intercâmbio de conhecimento dessas disciplinas inseridas no meio esportivo.

De Rose Junior (1992) afirma que a Psicologia do Esporte tem duas áreas de pesquisas bem definidas: a que busca uma maior performance esportiva aplicada ao desporto de alto nível, visando um melhor desenvolvimento psicológico dos atletas e outros personagens envolvidos nesse meio. E a área que tem o interesse em identificar de que maneira a atividade física promove a saúde e o bem estar psicológico do indivíduo.

De acordo com Weinberg e Gould (2001), a Psicologia do esporte e do exercício estuda cientificamente o comportamento das pessoas em contextos esportivos e de exercício, assim como as aplicações práticas de tal conhecimento.

A Psicologia do Esporte estuda o comportamento e inter-relações que envolvem todas as pessoas na atividade esportiva; ou seja, além dos protagonistas, os próprios esportistas, ela também vai se ocupar das atividades do resto dos personagens envolvidos nesse contexto como treinadores, árbitros, dirigentes,

professores, assim como as ferramentas que são empregadas.

O principal objetivo da Psicologia do Esporte é entender a influência dos fatores psicológicos no desempenho físico e esportivo de um indivíduo e, por outro lado como a participação em esportes e no exercício afeta o desenvolvimento psicológico, a saúde e o bem estar de uma pessoa. Portanto, sua função é ajudar a compreender melhor o exercício e o esporte praticado pelo ser humano, descrever, analisar, avaliar e dirigir estas atividades através de fenômenos psicológicos. Além disso, deve promover o bem-estar do indivíduo que pratica o exercício ou esporte, com objetivos competitivos ou não, e o psicólogo esportivo tem como principais tarefas o ensino a pesquisa e a aplicação (Bara Filho e Miranda, 1998; Becker Jr, 2000, 2001, 2006; De Rose Jr, 1992; García-Mas, 1997; Samulski, 2002; Sousa Filho, 2000; Weinberg e Gould, 2001).

Muitos autores, com o intuito de investigar os rumos da psicologia do esporte, têm analisado diversos trabalhos publicados em revistas de Psicologia do Esporte. Castilho, Álvarez e Balaguer (2005) cita os estudos de Groves, Heekin e Banks (1978) que analisaram os trabalhos publicados nos 7 primeiros anos do *International Journal of Sport Psychology* (IJSP) (1970-1976), Gill (1992) analisou os 678 trabalhos publicados na revista *Journal of Sport and Exercise Psychology* (JSEP), Vealey (1994) realizou uma análise dos temas publicados nos sete primeiros anos de existência da revista *The Sport Psychologist* (TSP) (1987-1992).

Dosil e González Oya (2003) analisaram os temas tratados nas distintas revistas de psicologia do esporte tanto nacionais quanto internacionais.

No Brasil, Dobránszky (2004), realizou uma análise sobre técnicos esportivos em dois periódicos: *The Sport Psychologist* e a Revista Paulista de Educação Física (RPEF). O estudo considerou os artigos publicados sobre técnicos de 1994 a 2003; o número de estudos sobre técnicos foi maior no periódico TSP do que na RPEF, 18 artigos contra 5 respectivamente. A maioria dos experimentos (96%) utilizou como instrumento questionário ou entrevista.

Garcés de los Fayos, Vives e Dosil (2004), a fim de apontar a evolução dos estudos realizados na Espanha, analisaram quase 500 artigos publicados em congressos daquele país e na *Revista de Psicología del Deporte* (RPD) entre 1995 e 2003. Os principais temas de investigação encontrados neste estudo foram: Treinamento Psicológico, incluindo as subáreas: intervenção psicológica direta, rendimento esportivo, desenvolvimentos de técnicas de intervenção, planificação de programas, variáveis psicológicas e treinadores. Assim como Guillén e Santana (1999) analisaram os trabalhos apresentados no VI Congresso Nacional de Psicologia do Esporte, ocorrido na Espanha em 1997, verificaram os temas, as áreas exploradas, esportes mais estudados, sujeitos mais investigados, instrumentos e natureza dos trabalhos dos 91 trabalhos apresentado no Congresso. Igualmente Guillén (2001), realizou uma nova análise dos mais de 500 trabalhos

apresentados nos distintos congressos nacionais celebrados na Espanha até 2001 (7 congressos) verificando os setores e grupos que mais produziram e as áreas temáticas que mais geraram trabalhos.

Foram encontrados diversos estudos na área de motivação e emoção, que incluem como subárea: emoções, *burnout*, metas, motivos de prática, coesão, stress, auto-estima, autoconfiança e humor. Outro tema bastante encontrado foi na área de Teoria e Metodologia, a qual inclui: validação de programas, metodologia de investigações, validação de questionários, revisão de literatura e reflexões teóricas. Outros temas também foram citados, tanto na RPE quanto nos congressos, tais como esporte e qualidade de vida, Psicologia Organizacional e qualidade de vida, aprendizagem e desenvolvimento motor, iniciação esportiva, populações com necessidades especiais, psicofisiologia do esporte e árbitros.

Quiñones, Garcés de los Fayos, Peñaranda, López e Jara (2001) em seu trabalho de revisão abordaram a trajetória da *Revista de Psicología del Deporte*, no período compreendido entre 1992 (ano de criação) a 1999. Os autores encontraram uma série de áreas temáticas que predominam sobre o resto. Para eles cinco blocos temáticos aglutinam 71% dos trabalhos, que por ordem de importância são os seguintes: fatores psicossociais; metodologia, avaliação psicológica, instrumentos e revisão; modelos e teorias em psicologia do esporte; assessoramento e intervenção psicológica, novos apontamentos da psicologia do esporte. Segundo os autores, esses são

os temas que se agrupam nos grandes objetivos da psicologia do esporte atualmente.

Castillo, Álvarez e Balaguer (2005), realizaram uma análise bibliográfica da base de dados Psycinfo desde 1887 até 2001 sobre Psicologia do Esporte. Neste estudo encontraram 60 temas, dos quais 31 considerados centrais e relevantes. As áreas com maior número de estudos foram participação esportiva, motivação, comparação entre gêneros, emoções, grupos esportivos, atitudes desportivas, aspectos sociais, agressão e violência, liderança, autoconceito.

A análise de Caracuel, Pérez Córdoba, Sánchez e Tena (1996) sobre trabalhos publicados nos Congressos na área de Psicologia da Atividade Física e Esporte da Espanha encontrou estudos tanto das Faculdades de Psicologia quanto dos Institutos de Educação Física. Os temas dos estudos publicados através de Pôster e Comunicação foram: Treinamento Psicológico, Formação em Psicologia do Esporte, Fatores psicossociais do esporte de rendimento, Promoção da Atividade Física em diferentes populações, Aprendizagem Motora, Iniciação Esportiva e Estudos bibliográficos. Dentro destes temas, as áreas mais estudadas foram: Personalidade, Ansiedade e Stress, Variáveis Psicofisiológicas, Aprendizagem técnica e tática, Atenção e Concentração, Formação, Variáveis Cognitivas, Motivação, Relação Interpessoal e Análises Bibliográficas. Analisaram também o tipo de população estudada: Elite, Competição, Praticantes de Atividade Física, Esportistas Especiais e outros

envolvidos com o esporte (treinadores, familiares, equipe técnica, público). Neste trabalho, também foi analisado o tipo de instrumento que foi utilizado. Destes, a grande maioria foi através de questionários, testes e entrevistas. Verificaram também o tipo de trabalho realizado: teórico, aplicado ou de revisão. O lugar de realização do estudo: laboratório, observação natural ou de campo e o tipo de intervenção: direta ou indireta. Estudos semelhantes também têm sido realizados em regiões e contextos mais específicos como é o caso das Ilhas Canárias, Espanha (Guillén, 2003), em que se analisaram a produção de grupos de investigações relevantes.

Fonseca (2001) com o intuito de traçar uma idéia global sobre os centros de interesse da literatura e investigação em Psicologia do Esporte analisou as referências incluídas no *Sport Discus* do *Sport Information Resource Center* (SIRC). Foram incluídos estudos entre 1991 até 2000, dividindo em dois períodos (1991-1995; 1996-2000) e o tipo de publicação: Básico, Intermediário ou Avançado. Os temas: Motivação, Exercício e bem Estar, Stress, Treinamento Mental, Ansiedade, Liderança, Personalidade, Tomada de decisão, Metodologia, Emoções, Cognição, Auto-eficácia e autoconfiança, Agressividade, Coesão, Ativação e Dinâmica de Grupos foram os mais encontrados na análise.

Observa-se um aumento significativo dos estudos, trabalhos, artigos e publicações em Psicologia do Esporte devido a um maior número de pesquisadores interessados na área, tanto psicólogos,

quanto profissionais da área do esporte. Este crescimento é verificado em diversas áreas, como esporte e qualidade de vida, intervenção psicológica, iniciação esportiva, características psicológicas dos atletas, aspectos cognitivos, sociais e motivacionais, técnicas para trabalhar com esportistas, psicofisiologia do esporte, aprendizagem e desenvolvimento motor, identificação de talentos esportivos, psicométrica, socialização, liderança, torcida, ética, entre outros (Cruz, 1995; Dosil, 2004; Weinberg e Gould, 2001).

Devido ao aumento considerável de pesquisas, são necessários novos estudos que verifiquem os temas comumente abordados na área, identificando os mais investigados e sua evolução, assim como aqueles que necessitam de uma maior atenção por parte dos pesquisadores. Deste modo, ao analisar a produção científica na Psicologia do Esporte nacional e internacional, podemos nortear as diretrizes, identificar futuras tendências de pesquisas e suas características, para que futuramente seja feita uma interface do que está sendo investigado pelos psicólogos do esporte e a sua aplicação na prática esportiva.

Isto posto, os objetivos do presente estudo são:

- Analisar e comparar produção científica sobre Psicologia do Esporte no Brasil, na Espanha e nos periódicos de língua inglesa;
- Comparar os estudos brasileiros com as pesquisas internacionais na Psicologia do Esporte.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como analítico, pois consiste em analisar sistematicamente uma área de atuação. Neste caso, verificar quais os temas mais estudados em Psicologia do Esporte no Brasil e no mundo (Isaac e Michael, 1983; Thomas e Nelson, 2002).

Para a análise selecionamos as seguintes amostras:

AMOSTRA NACIONAL:

- 440 resumos publicados no período de 2002 a 2006 no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CELAFISCS) dos respectivos anos e a Revista Brasileira de Educação Física no ano de 2006.

AMOSTRA INTERNACIONAL:

- 125 resumos de artigos publicados nas Revistas científicas de Psicologia

do Esporte na língua espanhola: Cua-dernos de Psicologia del Esporte a Revista de Psicologia del Deporte no período de 2002 à 2006.

- 521 resumos dos artigos publicados entre 2002 e 2006, dos seguintes Periódicos de língua inglesa: Journal of Sport and Exercise Psychology, The Sport Psychologist, International Journal of Sport Psychology, Psychology of Sport and Exercise.

No presente estudo foram analisados os seguintes aspectos:

- Temas pesquisados (Tabela 1),
- Tipo de amostra utilizada (Tabela 2)
- Tipo de estudo (Tabela 2).

Tabela 1. Temas pesquisados nos estudos analisados

Temas pesquisados	
1. Motivação	12. Treinador/Professor de Educação Física
2. Humor/Efeitos psicológicos/Afeto/Emoções	13. Comportamento no exercício
3. Situação de jogo/Tomada de decisão	14. Lesão
4. Coesão/Liderança	15. Agressão
5. Ansiedade/Stress/Burnout	16. Psicólogo do Esporte/ Programas e cursos
6. Capacidade visual e mental/Rendimento/Motor/Atenção/Cognição	17. Distúrbios alimentares/Drogas/Doping
7. Auto-eficácia/Confiança/Imagem	18. Personalidade

Tabela 1. Temas pesquisados nos estudos analisados (continuación)

Temas pesquisados	
8. Coping	19. Aspectos sociais
9. Perfeccionismo	20. Efeitos psicofisiológicos
10. Abandono	21. Características psicológicas de sportistas/ árbitros
11. Carreira desportiva	

Tabela 2. Tipos de amostras utilizadas e tipos de estudos analisados

Tipos de Amostra	Tipos de estudos
1. Esporte competitivo	1. Revisão/Discussão de tema
2. Juvenil competitivo	2. Intervenção
3. Não atletas	3. Observação/Descrição de fenômeno
0- não especificado	4. Desenvolvimento de instrumentos/Métodos de pesquisa

Foi realizada uma estatística descritiva com os percentuais geral e específico de cada item e posteriormente, um teste de Qui-quadrado para analisar a existência das diferenças estatisticamente significativas entre os dados percentuais, pois este teste não paramétrico é utilizado para determinar diferenças significativas ($p < 0,05$) entre frequências como é o caso do presente estudo.

RESULTADO

Amostra Utilizada

Observa-se na figura 1 que a amostra foi bastante diversificada, contendo

pesquisas realizadas com esporte competitivo, esporte juvenil competitivo e não atletas.

Na Espanha, os estudos a respeito do esporte juvenil competitivo (21,77%) e de não atletas (23,39%) aparecem em proporções aproximadas. Já nos países de língua inglesa, isso não ocorre, pois os indivíduos não atletas são abordados em 29,32% dos estudos, restando apenas 12,45% para o esporte competitivo com atletas juvenis.

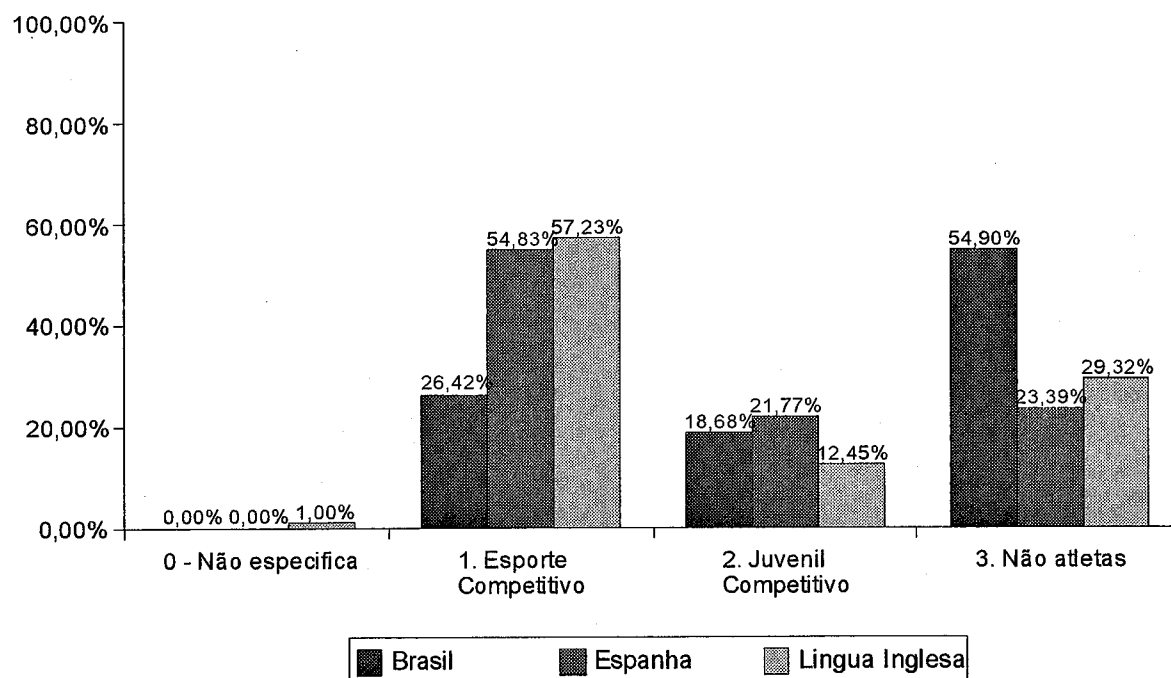
Estas diferenças foram consideradas estatisticamente significativas ($p < 0,05$) quando comparados os estudos envolvendo o esporte competitivo e as demais

amostras tanto na Espanha como nos estudos de língua Inglesa.

Na Espanha 76,60% dos estudos utilizam como amostra atletas (21,77% juvenil

e 54,83% alto rendimento), enquanto os outros 23,39% das pesquisas são com não atletas.

Figura 1. Amostra utilizada nos estudos



Nas revistas de língua inglesa 69,68% das pesquisas são realizadas com atletas de competição (57,23% alto rendimento e 12,45% juvenil). Observa-se que tanto nos artigos de revistas espanholas quanto nos de língua inglesa há um predomínio dos estudos com atletas de esporte competitivo (54,83% e 57,23%, respectivamente).

É importante destacar que no Brasil a situação se inverte. Os trabalhos foram direcionados para indivíduos não-atletas, pois 54,90% dos estudos são realizados com essa população. Os outros 45,19% das publicações nos resumos analisados

são a respeito de atletas, sendo 26,42% para o esporte competitivo, e 18,68% para o esporte juvenil competitivo. O teste do qui-quadrado confirmou a existência de diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre a população de não-atletas e as demais.

Tipos de estudos

Em relação ao tipo de estudo realizado, verifica-se que os mais encontrados, tanto nos estudos das revistas brasileiras quanto nos internacionais, são de observação e descrição de um fenômeno.

No Brasil essa superioridade é evidente, pois 95,23% das pesquisas são deste tipo, apresentando uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) em relação aos outros tipos. Os trabalhos de intervenção representam 2,27% do total, seguidos pelos estudos com objetivo de desenvolvimento de instrumentos e novos métodos de pesquisa com 1,82%. As revisões e discussões de temas são apenas 0,68% de todos os estudos investigados nas revistas brasileiras.

Na análise dos artigos de língua inglesa o tipo mais encontrado é o de observação e descrição de um fenômeno com 57,88% ($p < 0,05$ quando comparados aos demais), seguido pelos estudos de revisão e discussão de um tema, com 15,77% e pelas investigações com alguma intervenção, 15,38%. Por último, com 10,96% os trabalhos que visam o desenvolvimento de métodos e instrumentos de pesquisas.

Entre os artigos de língua espanhola, 48% dos estudos são de observação e 24,80% correspondem às pesquisas com intervenção ($p < 0,05$). Os trabalhos de revisão representam 17,60% do total e, por último, os estudos de desenvolvimento de métodos de pesquisas, que são apenas 9,60%.

É relevante ressaltar que entre todos os estudos analisados no Brasil, a revisão e discussão de temas representam apenas uma pequena parcela das pesquisas (0,68%), o que era de esperar, pois a análise foi realizada a partir de publicações em anais congresso, nos quais este tipo de trabalho não é freqüente.

Temas de Estudo

Na tabela 3 estão especificados os temas estudados nas pesquisas brasileiras, espanholas e de língua inglesa que foram analisadas no presente estudo.

Observa-se que no Brasil os temas mais frequentemente estudados são Ansiedade/Stress/Burnout (20,96%) e Motivação (20,27%). Auto-eficácia/Confiança/Imagem também aparece regularmente nas pesquisas brasileiras (16,40%). Porém profissionais brasileiros não se interessam em temas como Coping, Psicólogo do Esporte/Programas e cursos, pois estes não são vistos nos estudos (0,00%)

Na Espanha, o tema que desperta maior atenção dos pesquisadores é a Motivação (17,21%). A Capacidade visual e mental/Rendimento motor/Atenção/Cognição também são temas comuns a muitas pesquisas espanholas (14,75%), assim como a Psicologia do Esporte/Programas e cursos (12,30%). Verifica-se, entretanto, que o interesse é pouco em relação à Perfeccionismo, Carreira desportiva, Efeito psicofisiológicos e Abandono, já que os três primeiros representam apenas 0,82% das pesquisas e o último não é abordado.

Nos estudos de língua inglesa a Motivação é o assunto mais encontrado (15,74%). Temas como a Capacidade visual e mental/Rendimento motor/Atenção/Cognição e Humor/Efeitos psicológicos/Afeto/Emoções também correspondem a uma grande parcela das pesquisas analisadas (11,90% e 11,71%, respectivamente). Já o Abandono (0,38%),

Personalidade (0,77%) e Características psicológicas de esportistas/árbitros (0,58%),

quase não aparecem nos artigos analisados.

Tabela 3. Temas Estudados

Tema/País	Brasil	Espanha	L. Inglesa
1. Motivação	20,27%	17,21%	15,74%
2. Humor/Efeitos psicológicos/Afeto/Emoções	12,98%	6,56%	11,71%
3. Situação de jogo/Tomada de decisão	0,23%	1,64%	3,84%
4. Coesão/Liderança	2,51%	0,82%	2,88%
5. Ansiedade/Stress/Burnout	20,96%	8,20%	8,25%
6. Capacidade visual e mental/Rendimento motor/Atenção/Cognição	6,61%	14,75%	11,90%
7. Auto-eficácia/Confiança/Imagem	16,40%	4,92%	10,56%
8. Coping	0,00%	1,64%	1,73%
9. Perfeccionismo	0,23%	0,82%	0,96%
10. Abandono	0,91%	0,00%	0,38%
11. Carreira desportiva	1,82%	0,82%	2,30%
12. Treinador/Professor de Educação Física	1,14%	1,64%	4,99%
13. Comportamento no exercício	1,14%	2,46%	4,80%
14. Lesão	0,23%	1,64%	1,34%
15. Agressão	1,37%	1,64%	1,15%
16. Psicólogo do Esporte/ Programas e cursos	0,00%	12,30%	7,29%
17. Distúrbios alimentares/Drogas/Doping	4,33%	4,10%	1,34%
18. Personalidade	1,59%	2,46%	0,77%
19. Aspectos sociais	2,05%	10,66%	4,61%
20. Efeitos psicofisiológicos	4,33%	0,82%	2,88%
21. Características psicológicas de esportistas/árbitros	0,91%	4,92%	0,58%

DISCUSSÃO

O volume de investigações sobre psicologia do esporte tem aumentado muito nos últimos anos, principalmente pelo aumento do número de pesquisadores interessados pelo assunto. Para tanto, julga-se necessário estudos que analisem a evolução destas pesquisas, as principais áreas de interesse e populações estudadas.

A amostra do presente estudo seguiu as tendências de pesquisas já realizadas como a pesquisa de Caracuel, Pérez Córdoba, Sánchez e Tena (1996) no qual o tipo de população estudada foi atletas competitivos, competição, praticantes de atividades física, esportistas especiais e outros envolvidos no esporte.

Em relação ao tipo de estudo realizado, os dados encontrados corroboram os achados de Caracuel, Pérez Córdoba, Sánchez e Tena (1996) e Dobranszky (2004) que constataram que a grande maioria das pesquisas é realizada através de questionários, testes e entrevistas, ou seja, são estudos feitos através da observação e descrição de um fenômeno.

Os resultados encontrados reafirmam os estudos de Garcés de Los Fayos, Vives e Dosil (2004), Fonseca (2000), Caracuel, Pérez Córdoba, Sánchez e Tena (1996) e Castillo, Álvarez e Balaguer (2005) que destacam que a motivação é um dos temas mais pesquisados em Psicologia do Esporte. Verifica-se que este é o tema que aparece com mais frequência nos trabalhos espanhóis (17,21%) e nos de língua inglesa (15,74%), sendo também

muito estudado no Brasil, onde ocupa a segunda colocação (20,27%).

Quiñones, Garcés de los Fayos, Peñaranda, López e Jara (2001) encontrou em seu trabalho de revisão na *Revista de Psicología del Deporte*, uma série de áreas temáticas que predominam sobre as demais. Para eles cinco blocos temáticos aglutinam 71% dos trabalhos, que por ordem de importância são os seguintes: fatores psicossociais; metodologia, avaliação psicológica, instrumentos e revisão; modelos e teorias em psicologia do esporte; assessoramento e intervenção psicológica e novos apontamentos da psicologia do esporte. Segundo os autores, esses são os temas que se agrupam nos grandes objetivos da psicologia do esporte atualmente.

Essa afirmação coincide com os dados encontrados na presente análise, tanto no Brasil, quanto na Espanha e nos artigos de língua inglesa. No Brasil, Ansiedade/Stress/Burnout; Motivação; Auto-eficácia/Confiança/Imagem; Humor/Efeitos psicológicos do exercício/Afeto/Emoções; Capacidade visual e mental/Rendimento motor/ Atenção/ Cognição representam 77,22% dos estudos.

Na Espanha Motivação; Capacidade visual e mental/Rendimento motor/ Atenção/ Cognição; o Psicólogo do esporte/Programas e cursos de psicologia; Aspectos sociais; Ansiedade/Stress/Burnout correspondem a 63,11% das pesquisas. Já nos artigos de língua inglesa os cinco principais temas são: Motivação; Capacidade visual e mental/Rendimento motor/Atenção/Cognição;

Humor, Efeitos psicológicos do exercício/Afeto/Emoções; Auto-eficácia/Confiança/Imagem; Ansiedade/ Stress/Burnout, que juntos somam 58,16% dos trabalhos.

Na análise de Caracuel, Pérez Córdoba, Sánchez e Tena (1996), sobre trabalhos publicados nos Congressos na Área de Psicologia da Atividade Física e Esporte da Espanha foram encontradas como principais áreas de estudos: Personalidade, Ansiedade e Stress, Variáveis psicofisiológicas, Aprendizagem técnica e tática, Atenção e concentração, Formação, Variáveis cognitivas, Motivação, Relação interpessoal e Análises bibliográficas. Desses, Ansiedade e stress; Atenção e concentração; Motivação; Relações interpessoais coincidem com os principais temas encontrados nas pesquisas espanholas.

O presente estudo apresenta como aspectos originais a comparação realizada entre estudos de diferentes realidades geográficas dentro da Psicologia do Esporte (Brasil, Espanha e países de língua inglesa), fato que permite comparações e conhecimento de cada uma delas. Além disso, constitui-se em uma avaliação recente do quadro de publicações na Psicologia do Esporte, o que repercute tanto na área acadêmica ao auxiliar os profissionais a direcionar suas pesquisas como na atuação profissional, ao apontar caminhos e lacunas a serem trabalhados.

No entanto, são observadas algumas limitações no presente estudo. A primeira delas constitui-se na comparação realizada entre os estudos brasileiros

(através de anais de congressos) e estrangeiros (revistas científicas), fato este que deve ser compreendido como limitador na análise dos resultados. Porém, isto só ocorreu em função da não-existência e/ou não-periodicidade de uma revista brasileira especializada em Psicologia do Esporte. Portanto, não havia outra maneira de responder aos questionamentos da pesquisa a não ser através dos congressos brasileiros, nos quais a grande parte dos pesquisadores apresentam seus trabalhos.

Além disso, observa-se uma menor quantidade de trabalhos espanhóis quando comparados aos brasileiros e de língua inglesa. Mas este número menor reflete toda a produção dos periódicos especializados espanhóis nos últimos 5 anos.

CONCLUSÃO

Observou-se que em relação às amostras utilizadas o Brasil se difere em dos estudos internacionais. Enquanto as pesquisas espanholas e de língua inglesa utilizam uma grande quantidade de esportistas de nível competitivo, no Brasil a maior parte dos estudos é realizada com não atletas.

Em relação ao tipo de estudo, entre os brasileiros existe uma predominância das observações e descrições de fenômenos. Nos outros países este também é o tipo mais utilizado, porém há um equilíbrio maior entre este e a soma dos outros tipos de estudos. A quantidade de trabalhos com intervenção e desenvolvimento de instrumentos de pesquisas

no Brasil ainda é muito inferior aos outros países. Parece que entre os profissionais brasileiros a preocupação é apenas com a descrição dos fenômenos, ficando a intervenção e o desenvolvimento de instrumentos de pesquisas em segundo plano. Verifica-se, portanto, uma grande demanda de novas pesquisas que esclareçam o porquê dessa divergência existente entre as pesquisas brasileiras e as internacionais.

Observa-se também uma divergência entre os estudos brasileiros e internacionais, a respeito de pesquisas sobre o psicólogo do esporte/programas e cursos que é o terceiro tema mais estudado na Espanha, enquanto que no Brasil nem está presente nos congressos e revistas publicadas. Além disso, sugere-se que futuras pesquisas verifiquem as percepções e necessidades de atletas e treinadores com a Psicologia do Esporte para que os meios acadêmico e profissional se aproximem cada vez mais.

Portanto, observa-se que os contextos analisados (Brasil, Espanha e países de língua inglesa) na Psicologia do Esporte apresentam diferentes características em suas pesquisas, tanto em relação aos temas estudados como aos tipos de estudo e amostra, que indica a diferente percepção e direcionamento da Psicologia do Esporte nas distintas realidades.

REFERÊNCIAS

- Bara Filho, M.G. e Miranda, R. (1998). Aspectos psicológicos do esporte competitivo. *Revista Treinamento Desportivo*, 3(3), 62-72.
- Becker Jr, B. (2000). *Manual de psicologia do esporte e exercício*. Porto Alegre, RS: Nova Prova.
- Becker Jr, B. (2001). La psicología del ejercicio y del deporte en Brasil y América del Sur. *Revista de Psicología del Deporte*, 10 (2), 249-253.
- Becker Jr, B. (2006). Uma análise crítica sobre a psicologia do esporte no Brasil. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício*, 0, 107-141.
- Caracuel, J. C., Pérez-Córdoba, E., Sánchez, J. E. e Tena, F. J. (1996). El estado actual de la investigación y la práctica de la psicología del deporte en España. In E. Pérez Córdoba y J. C. Caracuel (Eds.). *Psicología del deporte. Investigación y aplicación* (pp. 3-18). Málaga: Instituto Andaluz del Deporte.
- Castillo, I., Álvarez, O. e Balaguer, I. (2005). Temas de investigación sobre aspectos psicosociales del deporte a través de la base de datos PSYCINFO (1887-2001). *Revista de Psicología del Deporte*, 14 (1), 109-123.
- Cruz, J. (1995). Psicología del Deporte en España: estado actual y perspectivas de futuro. *Revista de Psicología General y Aplicada*, 48 (1), 5-13.
- De Rose Jr, D. (1992). História e evolução da psicologia do esporte. *Revista Paulista de Educação Física*, 6 (2), 73-78.
- Dobránsky, I. A. (2004). Técnicos no *The Sport Psychologist* e *Revista Paulista de Educação Física*: análise da produção científica (1994/2003). *Revista Movimento e Percepção*, 4 (4/5), 74-86.
- Dosil, J. (2004). *Psicología de la actividad física y del deporte*. Madrid: McGraw-Hill.

- Dosil, J. e González Oya, J. (2003). Tendencias de la investigación en Psicología de la actividad física y del deporte. *EduPsykhé: Revista de psicología y psicopedagogía*, 2, 2, 147-164.
- Fonseca A. M. (2000). La psicología del deporte en Portugal: de los años 90 hacia el futuro. *Revista de Psicología del Deporte*, 9 (1-2), 98-105.
- Fonseca, A. M. (2001). A psicologia do desporto e a batalha da qualidade. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1 (1), 114-123.
- Garcés de Los Fayos, E. J.; Vives, L. e Dosil, J. (2004). Nuevas aportaciones en psicología del deporte. Una mirada crítica sobre la última década de nuestra disciplina. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 4 (1 y 2), 7-17.
- García-Mas, A. (1997). La psicología del deporte y sus relaciones con otras ciencias del deporte. *Revista de Psicología del Deporte*, 11, 103-113.
- Gill, D. L. (1992). Status of the Journal of Sport and Exercise Psychology, 1985-1990. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 14, 1-12.
- Groves, D. L., Heekin, R. e Banks, C. (1978). Content analysis. *International Journal of Sport Psychology*, 9, 1-16.
- Guillén, F. y Santana, A. (1999). La Psicología de la Actividad Física y el Deporte en España: análisis de las investigaciones y aplicaciones más recientes. In F. Guillén (Ed.). *La Psicología del Deporte en España al final del Milenio* (pp. 11-30). Las Palmas de Gran Canaria: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria.
- Guillén, F. (2001). La Psicología del Deporte en España, a través del análisis de los Congresos Nacionales. En J. Dosil (Ed.). *Aproximación a la Psicología del Deporte* (pp. 85-104). Orense: GERSAM.
- Guillén, F. (2003). Estado actual de la Psicología de la Actividad Física y el Deporte, en Canarias. *Revista de Psicología General y Aplicada*, 56 (4), 437-442.
- Isaac, S. e Michael, W. B. (1983). *Handbook in Research and Evaluation*. San Diego: Edits.
- Quiñones, E., Garcés de los Fayos, E. J., Peñaranda, M., López, J. J. e Jara, P. (2001). Un acercamiento a la comprensión de la psicología del deporte en España. Análisis de la Revista de Psicología del Deporte 1992-1999. *Revista de Psicología del Deporte*, 10 (1), 69-81.
- Samulski, D. (2002). *Psicologia do esporte*. Barueri, SP: Ed Manole.
- Simões, A. C., Rose Jr, D., Knijnik, J. D. e Cortez J. A. A. (2004) A psicossociologia como área de conhecimento da ciência do esporte. *Revista Paulista de Educação Física*, 18 (n. esp), 73-81.
- Sousa Filho, P. G.(2000). O que é psicologia dos esportes? *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 8 (4), 33-36.
- Thomas, J. R. e Nelson, J. K. (2002). *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre: Artmed.
- Vealey, R. S. (1994). Knowledge development and implementation in Sport Psychology: A review of *The Sport*

Psychologist, 1987-1992. *The Sport Psychologist*, 8, 331-348.
Viadé, A. (2003). *Psicología del rendimiento deportivo*. Barcelona: Ed UOC.

Weinberg, R. S. e Gould, D. (2001). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Porto Alegre: Artmed.